


“Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência”



A tragédia desencadeada pela guerra biológica deixou um rastro de destruição e desespero nas cidades afetadas. O gás HELLARCs transformou seus habitantes em monstros deformados e famintos por carne humana, enquanto aqueles que foram somente expostos ao gás dissipado, sofreriam os efeitos colaterais pelo resto de suas vidas.

A sociedade mergulhava no caos, as autoridades lutavam para manter a ordem e proteger o pouco que restava. No entanto, a situação logo fugiu do controle, e a população foi abandonada à própria sorte. O exército foi instruído a não intervir, deixando os cidadãos à mercê do terror que se espalhava.

O Brasil, epicentro dessa nova guerra biológica, despertou preocupações globais, levando à implementação de restrições rigorosas e isolamento antes que se espalhasse pelo país inteiro.

Dentro das cidades, o toque de recolher foi imposto, máscaras se tornaram obrigatórias e a vigilância das autoridades se intensificou. Enquanto isso, os líderes do País buscavam desesperadamente uma solução para conter a epidemia e encontrar uma cura...

Os dias e semanas iam se passando, mas a cura permanecia inalcançável. Logo se tornou impossível controlar a situação e a população é deixada definitivamente.

O exército recebe ordens para criar barreiras e não deixar ninguém passar ou eles próprios adentrar, pois o gás ainda é considerado perigoso mesmo após sua dissipação, devido à presença de resíduos de radiação. À medida que mais cidades eram contaminadas, o número de vítimas aumentava, totalizando 26 cidades afetadas apenas em um estado. O terror e o desespero eram constantes, e a luta pela sobrevivência tornava-se cada vez mais brutal.

Restrições rigorosas são implementadas no país, proibindo a entrada e saída de estrangeiros. Enquanto isso, as populações de todas as cidades sem exceções, são obrigadas a permanecer em casa para evitar a contaminação. O toque de recolher é imposto, lei marcial implementada, máscaras se tornam obrigatórias, e as autoridades vigiam de perto as atividades das pessoas por meio de câmeras de vigilância e sinais via satélite. Enquanto as autoridades e os exércitos se isolam em locais estratégicos, o restante da população das cidades afetadas, lutam pela sobrevivência. Enquanto isso, os líderes do país buscavam desesperadamente uma solução para retomar o controle da situação. Estabelecer uma região segura era prioridade, realizar pesquisas e entender o vírus, sua contaminação e, principalmente, encontrar uma cura. Nesse cenário sombrio e impiedoso, a esperança se tornou uma força escassa, e os sobreviventes deixados com uma escolha cruel: Lutar até o fim ou se render aos inevitáveis Zumbis Canibais...

Enquanto isso, em uma cidade considerada a mais importante do momento por abrigar o Laboratório Farmacêutico HAVEs 026, um clima de medo e desespero tomava conta dos moradores. Circulavam rumores perturbadores sobre os tais veículos, carros fumacê que, sob a capa das noites, percorriam os bairros liberando a fumaça avermelhada, tóxica e sufocante, na sua fórmula mais branda. Essa névoa rubra, reconhecida por suas propriedades letais, era a mesma que havia desencadeado mutações terríveis em outras regiões, deformando corpos e mentes daqueles que entravam em contato com ela.

Esses carros, aparentemente despretensiosos, eram controlados pela organização obscura com ligações com os laboratórios farmacêuticos HAVEs.

Porém, aqui, a situação era ainda mais sinistra. Diferente de outras cidades, esta Cidade parecia ser um campo de experimento, onde o gás tóxico era liberado em doses sutis e controladas. A estratégia visava uma contaminação gradual, treinando o organismo da população para suportar níveis de radiações baixas do gás HELLARCs evitando as terríveis transformações em espécies de Zumbis. Em vez disso, ele causava uma lenta deterioração no corpo humano: sintomas incuráveis, doenças psicológicas e comportamentos agressivos surgiam como resultado de anos de exposição a uma versão mais branda da substância.

A explicação? O laboratório já vinha se aproveitando da situação e outros lugares, vendendo tratamentos e remédios para transtornos e doenças psicológicas que ao que parece eram transmitidas sem explicação se espalhando pelo país a anos. Assim, a população era mantida num ciclo vicioso de contaminação e dependência, sem saber que o remédio e a doença vinham da mesma fonte. A inalação prolongada nunca geraria tais transformações em Zumbis, mas introduzia um vírus letal no sistema sanguíneo, podendo transmitir de alguma forma a outras pessoas saudáveis, corroendo lentamente a saúde de todos e os deixando à mercê de uma tragédia em curso.

Animais de várias espécies com um tempo apareciam mortas aos montes pelas ruas. A descoberta foi exposta a tv aberta e de toda as comunicações, revelando uma trama ainda mais sinistra por trás dos acontecimentos.

Os laboratórios farmacêuticos HAVEs, através de suas conexões, havia se infiltrado em todos os níveis do governo e das autoridades responsáveis pela segurança pública, garantindo sua impunidade e controle sobre a situação.

O laboratório HAVEs026 da região se tornou o epicentro da revolta popular.

Os sobreviventes, indignados e sedentos por justiça, buscavam invadir as instalações e responsabilizar os responsáveis por tamanha tragédia. No entanto, a resistência era feroz, com a presença de mercenários e seguranças altamente treinados para proteger os segredos obscuros da empresa. Os protestos em frente ao prédio farmacêutico se intensificaram à medida que mais pessoas descobriam as evidências de que a empresa estava por trás das doenças e epidemias que assolavam a cidade.

Uma multidão furiosa se reunia, exigindo explicações e justiça para as vidas perdidas. A polícia, em meio à tensão crescente, foi enviada para controlar a situação. No entanto, a resposta das autoridades não foi a esperada.

Em um momento de extremo desespero e descontrole, um oficial disparou sua arma de forma indiscriminada contra os manifestantes, provocando pânico e caos generalizado. A cena se transformou em um verdadeiro massacre, com pessoas inocentes sendo atingidas pelos tiros dados pelos soldados e policiais, caindo feridas ou mortas nas ruas.

O local se tornou um campo de batalha, com os manifestantes lutando para se proteger e responder à violência desmedida...

O cenário era de um caos completo, com o odor pesado de morte e desespero impregnando o ar, enquanto o clamor da população crescia a cada instante. Os sobreviventes, devastados e com a confiança nas autoridades completamente destruída, sentiam-se abandonados e traídos por aqueles que deveriam protegê-los. Esses eventos sombrios alimentavam a revolta popular, inflamando a determinação de expor a verdade e responsabilizar os culpados, que, acreditavam, se escondiam dentro do prédio do laboratório farmacêutico HAVEs 026.

A batalha seria feroz. Os donos do laboratório eram poderosos e tinham tentáculos de influência em todas as esferas da sociedade. Em meio a uma atmosfera densa de dor, traição e indignação, a cidade se viu imersa em uma luta pela sobrevivência e por esperanças. A população, já exausta de promessas vazias e respostas evasivas, tomou uma decisão drástica:

Um grupo organizado de manifestantes começou a lançar coquetéis molotov nas autoridades no pátio e ao redor do prédio. O fogo se alastrou rapidamente, consumindo árvores, quebrando janelas e incendiando veículos estacionados. Em meio ao caos, as explosões atraíam olhares alarmados da multidão ao redor, mas nada parecia ser suficiente para abalar a imponente estrutura do prédio. E, de maneira estranha, não havia sinais de vida lá dentro; nenhum funcionário, nenhum movimento.

Então, de repente, um som sombrio rompeu o tumulto: gritos agudos, súplicas desesperadas vinham entre eles. O alvoroço deu lugar a um silêncio assombroso, como se o próprio ar tivesse sido sugado, e o caos foi interrompido em um instante. As brigas cessaram, as mãos abaixaram, e nos rostos das pessoas restou apenas um medo profundo e indescritível.

Diante de todos, surgiram figuras grotescas e irreconhecíveis, suas formas deformadas carregando resquícios de rostos outrora familiares. Amigos, vizinhos e parentes agora haviam se tornado Zumbis vorazes, e o que antes eram expressões de carinho e amizade foram substituídas por olhares famintos e vazios. Em um banquete sanguinário, as criaturas lançaram-se sobre a multidão, devorando indiscriminadamente aqueles que, minutos atrás, lutavam por justiça e sobrevivência. O horror e o pavor nos olhos dos sobreviventes refletiam a consciência amarga de que o inimigo estava agora entre eles, em um espetáculo macabro que transformava a esperança em puro desespero.

O pânico foi absoluto. A multidão correu, buscando refúgio em suas casas, tentando se esconder do apocalipse que se desenrolava diante de seus olhos enquanto a praga dos infectados se espalhava com mordidas letais que condenavam os sobreviventes a uma mutação cruel e inevitável.

A população, já enfraquecida pelas doenças misteriosas, agora se via diante de uma verdade devastadora. Fragilizada tanto física quanto mentalmente, percebia que a ameaça era ainda mais insidiosa do que imaginava:

O vírus contaminante havia sido disseminado entre eles, o surgimento de pessoas se transformando em Zumbis do nada, deu certeza de que eles eram portadores do vírus, corroendo suas forças lentamente.

Havia relatos que depois, surgiram equipes especializadas vestidas com trajes de proteção química e soldados mascarados – identificados como representantes do próprio laboratório – que começaram a recuperar alguns corpos em um trabalho rápido e metucioso.

Então, o impensável aconteceu: uma sequência de explosões reverberou do interior do prédio, e, em instantes, uma densa nuvem de fumaça avermelhada começou a escapar pelas brechas. As nuvens não se dissipavam de forma comum; elas se moviam com uma precisão surreal, como se fossem algo vivo, separando-se em feixes e reunindo-se mais alto no céu, antes de mergulharem pesadas pelas ruas em uma dança macabra com a ajuda dos ventos fortes daquela noite fria.

Cada onda de fumaça serpenteava pelos cantos e vielas, deixando um rastro sombrio nas redondezas e cobrindo as casas como um manto sufocante. Aquilo não era apenas uma liberação de gás, mas uma presença inquietante, com uma intenção que ultrapassava qualquer tentativa de lógica — um predador invisível, espalhando sua sombra venenosa sobre a cidade. O gás tóxico HELLARCs, agora se revelava, contaminando tudo ao redor.

A verdade estava exposta: o maldito gás havia sido fabricado ali o tempo todo, espalhando a maldição das mutações e transformações horrendas em criaturas monstruosas, tal como em outras cidades. A cidade, já devastada, compreendia enfim a extensão do pesadelo em que havia sido aprisionada – um plano sombrio que prometia engolir a todos sem deixar chance para redenção...

Com a notícia de que estavam em lockdown severo e não poderiam mais sair da cidade, a população experimentou uma mistura de desespero, raiva e confusão.

Com o tempo, as ruas que antes eram movimentadas se tornaram sombrias e silenciosas, enquanto a sensação de aprisionamento se infiltrava em cada casa e coração.

As autoridades, em um ato de desespero ou falta de recursos, pareciam ter abandonado a cidade.

Sem a presença policial ou militar, a ordem social rapidamente se desintegrou...Casas foram invadidas, lojas saqueadas e a violência se tornou uma realidade constante. A população, agora privada de segurança e proteção, se sentia vulnerável e desamparada. Dificilmente pessoas, famílias eram vistas, constantemente trancavam-se em suas casas, temendo mais ainda pela própria vida.

Enquanto isso, as gangues e grupos criminosos como assassinos, arruaceiros, saqueadores surgiram, tomando o controle das ruas, criando barreiras, combatendo as ameaças e ditando suas próprias regras.

Encontravam na situação caótica uma oportunidade para prosperar. Assaltos à mão armada nas casas, sequestros e até mesmo assassinatos se tornaram eventos corriqueiros. Aqueles que não estavam diretamente envolvidos na criminalidade viviam com medo constante, trancados em suas casas, com as cortinas fechadas e esperando o amanhecer com apreensão, mas essa tal segurança e paz eram constantemente aterrorizadas pelos incontáveis Zumbis... Gritos ecoavam no ar, carregados de uma mistura angustiante de súplicas por socorro, desespero e dor dilacerante.... Gemidos, grunhidos, rosnados e ganidos ameaçadores vindos de Zumbis e agora criaturas Animalescas, os temíveis Animais Genéticos, que tentavam invadir as residências atraídos pelo cheiro de carne humana.

A fome e a escassez de recursos básicos tornaram-se uma realidade amarga, meses depois. As prateleiras vazias dos supermercados eram um lembrete constante da precariedade da situação. Sem acesso a alimentos frescos e água potável, muitos lutavam para sobreviver, forçados a se contentar com o que restava nos estoques em suas casas.

A ausência de autoridades também significava a ausência de serviços essenciais, como energia elétrica e água encanada.

As ruas estavam repletas de escombros e entulhos, testemunhas do desamparo e da deterioração da infraestrutura. Sem saneamento adequado, doenças começaram a se espalhar, agravando ainda mais a saúde.

A luta agora era contra o relógio, contra a própria natureza distorcida do corpo, e contra o medo implacável de uma mutação iminente. Em meio à devastação, a esperança ainda brilhava como uma chama tênue.

A cidade que um dia fora um símbolo de vida e prosperidade havia se transformado em um cenário de desolação e desespero.

Apesar do caos e da incerteza que pairavam sobre a cidade, pequenos grupos de resistência surgiram, formados por indivíduos determinados a enfrentar as adversidades e restaurar imediatamente a ordem. E entre as ruínas e o desespero, surgiriam então os verdadeiros heróis improváveis, cuja coragem e determinação inspirariam a todos que ousassem sonhar com um futuro melhor, lhes fornecendo armas, remédios e soldados próprios para pelo menos amenizar alguns lugares que foram controlados. Eles viam lá do prédio conhecido como Refúgio dos Cientistas cuja sua localização era oculta.

Nesse cenário caótico, a esperança e a coragem dos soldados do Refúgio tornaram-se armas poderosas contra as forças sombrias que tentavam dominar a cidade. Unidos pela determinação de expor a verdade e restaurar a paz, eles dividiam-se entre combater as criaturas famintas e desvendar os segredos por trás da trama sinistra dos Laboratórios Farmacêuticos HAVes que havia transformado as vidas em verdadeiros arcos infernais.

A história da cidade mergulhada na escuridão se tornou um símbolo de resistência e coragem diante da adversidade.

Enquanto os heróis lutavam contra as forças malignas, eles descobriram segredos chocantes sobre os verdadeiros responsáveis por trás da guerra biológica e estavam determinados a levar a verdade à luz...

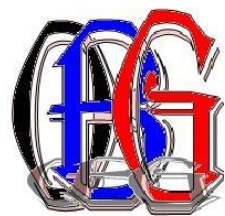
Seria possível desmascarar os culpados, encontrar a cura e reconstruir uma sociedade livre do medo e da opressão? Somente o tempo revelaria o desfecho dessa história épica. Uma saga de redenção, reviravoltas inesperadas e perdas irreparáveis.

Sobrevive...



ELLARC

ZUMBI
IRANTES



ONÉZIO **B. GAMA**

INFORMAÇÕES:

O REFÚGIO E A BARREIRA

Dentro do Refúgio, a comunidade vivia sob constante alerta, focada na sobrevivência. Os cinco primeiros andares do prédio estavam inacessíveis devido a entulhos estrategicamente posicionados para dificultar invasões. A segurança era prioridade e a aparência discreta do prédio ajudava a camuflá-lo entre os demais edifícios da cidade.

Os dois últimos andares abrigavam laboratórios onde os cientistas se empenhavam em replicar antivírus e realizar experimentos secretos para combater a epidemia. Os dois andares abaixo serviam de moradia para os familiares dos cientistas e como depósito de alimentos e suprimentos.

A população do Refúgio, composta majoritariamente por adultos, facilitava o controle da situação e a mobilização de voluntários para buscar recursos essenciais. Cerca de 33 pessoas, incluindo cientistas, médicos, amigos e parentes, residiam no local. Os Anciões, constituídos por quatro homens e duas mulheres mais velhas, lideravam o Refúgio. Eles detinham informações cruciais sobre os proprietários dos laboratórios HAVEs, os falecidos Doutores Leiko Guesa e Sarau Gawa. O cientista Gene, aliado dos laboratórios e um dos fundadores do grupo, compartilhava seus conhecimentos e experimentos científicos para garantir a sobrevivência e a preparação do Refúgio diante da guerra biológica iminente.

Havia planos de fuga e estratégias de defesa para proteger os residentes. Um Helicóptero estava disponível em caso de emergência para transporte aéreo rápido, enquanto veículos escondidos pelas ruas garantiam uma opção terrestre de fuga.

No terraço, uma imponente antena captava comunicações do exército próximo à entrada da cidade, mantendo o grupo informado sobre as diretrizes e acontecimentos inesperáveis, ajudando na coordenação de resgates e suprimentos. Contudo, a proximidade dos laboratórios HAVEs 026 e 027 tornou a cidade

altamente infestada de Zumbis canibais agressivos. Com o abandono das autoridades, a população revoltada e desesperada se entregou ao caos. Saques, violência e grupos de Arruaceiros e Saqueadores dominavam as ruas, disseminando terror. A ausência de leis e autoridades propiciou a disseminação da violência.

Nesse contexto, o Refúgio decidiu ajudar os necessitados, enfrentando constantes desafios para resgatar sobreviventes e prover auxílio. Voluntários arriscavam suas vidas, planejando incursões e deixando suprimentos e instruções em locais estratégicos para os que lutavam pela vida. No entanto, o retorno dessas missões era incerto, com muitos voluntários capturados, torturados e mortos por grupos violentos que impunham suas próprias regras.

As consequências foram devastadoras. Roubos, assassinatos e estupros se tornaram comuns, enquanto a sociedade sucumbia à desordem. Com o tempo, a ajuda externa rareava devido à diminuição da população e dos soldados no Refúgio. Ainda assim, faziam o possível para auxiliar os sobreviventes.

Enquanto isso, a vida dentro do Refúgio também era desafiadora. O número de habitantes diminuía a cada semana, seja pela falta de recursos ou pelos voluntários que se arriscavam pelas ruas em busca de suprimentos ou se voluntariando para ajudar os necessitados. A escassez de alimentos era um dos principais desafios, forçando-os a depender de cultivos internos e a fazer racionamento rigoroso dos recursos disponíveis.

Além das adversidades materiais, o desgaste emocional e psicológico era profundo. O medo, a perda e a incerteza abalavam a saúde mental dos sobreviventes. Enquanto os cientistas se esforçavam, a esperança era um luxo raro em meio ao desespero generalizado.

A Barreira, era um bairro isolado, representava um caso à parte. Suas defesas meticulosas e organização interna ofereciam um refúgio a várias famílias, sobreviventes que foram sendo escolhidos, relativo da turbulência. No entanto, enfrentavam problemas próprios, com desaparecimentos misteriosos e

uma diminuição constante da população e um aumento perigoso dos incontáveis e incontroláveis Zumbis envolta da região.

No meio do caos, o Refúgio representava um bastião de esperança, onde experimentos eram conduzidos em busca de soluções contra a epidemia.

Os sobreviventes dependiam dessa nova chance e de reconstruir quem sabe, um futuro melhor e com mais liberdades.

INFORMAÇÕES:

A GRANDE AMEAÇA

A missão do cientista Gene e dos soldados escolhidos era vital para o destino de todos os sobreviventes. Gene buscava a ajuda dos Anciões para recuperar um suposto antídoto contra o gás HELLARCs, guardado na antiga casa de seu falecido amigo Patrick, localizada no bairro da Barreira. Contudo, os Anciões tinham um plano mais amplo: descobrir um dos laboratórios HAVEs, especificamente o laboratório 026, onde um experimento secreto chamado "Genético" fora conduzido. Esse experimento envolvia modificações genéticas em espécies, transformando-as em Animais extremamente perigosos: seres de altura aumentada, garras venenosas, faro aguçado e um insaciável apetite por carne humana. Em humanos, as deformações na pele e nos olhos permaneciam, porém, as transformações eram mais rápidas, tornando-os Irados, agressivos e incontroláveis. Rumores indicavam que essas aberrações já existiam, mantidas em estado de criogenia no laboratório, aguardando uma liberação automática em uma data pré-determinada. Isso se tornou a prioridade dos Anciões, e Gene foi escolhido para liderar a missão ao laboratório 026, acompanhado por três soldados. O objetivo era coletar vestígios dos experimentos e, especialmente, obter informações sobre uma suposta nova ordem que planejava disseminar o gás pelo mundo todo.

Após aceitar a missão, Gene foi autorizado a ir disfarçado com um dos soldados até o bairro da Barreira logo após aquela missão, na tentativa de recuperar o suposto inibidor das espécies. Os outros soldados deveriam regressar ao Refúgio e entregar todas as provas e informações coletadas incluindo fotografias e gravações. Uma pequena câmera digital e um gravador foi fornecido para registrarem tudo.

A antena do Refúgio desempenhava um papel crucial, permitindo que o grupo recebesse informações de rádios de longa distância.

Era fundamental estar atualizado sobre os movimentos do exército e possíveis invasões, pois estavam pesquisando para determinar o nível de contaminação e podiam tentar invadir a qualquer custo. No entanto, a desvantagem era que eles só podiam escutar e não comunicar através da antena.

Uma informação crucial foi captada e compartilhada: nenhum sobrevivente deveria estar vivo ao chegar em uma das barreiras do exército, pois seriam eliminados imediatamente caso pedissem ajuda.

Essa política implacável resultou na morte de muitos sobreviventes, incluindo homens, mulheres e até crianças.

SUMÁRIO

AS RUAS INFESTADAS	págs.: 01
A CASA DA FAMÍLIA RAMOS	págs.: 21
OS SAQUEADORES	págs.: 38
ATAQUES à ESCURA	págs.: 45
PROCEDIMENTOS	págs.: 59
FIM DE SEMANA SANGRENTO	págs.: 70
PEQUENOS ANIMAIS	págs.: 76
GRANDES REVELAÇÕES	págs.: 85
O VIADUTO	págs.: 110
ZUMBIS IRANTES	págs.: 117
O PRÉDIO	págs.: 132
AS FAMÍLIAS	págs.: 143
OS BOTIJÕES P90	págs.: 154
PREPARAM-SE PARA LUTAR	págs.: 168
1º DIA DE QUARENTENA	págs.: 190
2º DIA DE QUARENTENA	págs.: 203
3º DIA DE QUARENTENA	págs.: 217
BEM-VINDOS A BARREIRA	págs.: 258
FLASH BACK, PRÉDIO FARMACÊUTICO	
HAVEs.026	págs.: 262
CASA DE VIGILÂNCIA DA BARREIRA	págs.: 285
CASA SEGURA	págs.: 289
ARMAZÉM	págs.: 292
INVASÃO IMINENTE	págs.: 301
ENTRE BECOS E BARRACOS	págs.: 309
O CAMINHO PARA CASA DE PATRICK	págs.: 326
A CASA DE PATRICK	págs.: 343
O RESGATE parte 1	págs.: 373
DIAS ANGUSTIANTES	págs.: 389
O RESGATE parte 2	págs.: 433
NÃO HÁ ESPERANÇAS	págs.: 461

MAIO: 06:00min

AS RUAS INFESTADAS

A equipe estava completa, o soldado Vini, conhecido como Jason por sua imponência física e porte, armado com uma escopeta de doze tiros, uma pistola .40, uma faca e granadas; o soldado Stefano, carregando uma submetralhadora, uma pistola .40 e uma faca; o soldado Rômulo, especialista em computação, habilidoso atirador, equipado com um rifle envolvido em suas costas pela bandoleira e uma pistola. Ele era o único que tinha um comprimido de HDSL, para ocasiões de extrema exaustão. Rômulo não sofria tanto quanto o restante de insônia para ser tomado um remédio tão forte; e o cientista Gene, ex-funcionário do laboratório HAVEs 02, conhecedor de todos os experimentos e sobrevivente das primeiras cidades onde o gás se originou, armado com uma pistola .40, uma submetralhadora, uma faca e granadas, além de um kit médico especializado e comprimidos manipulados de HDSP. A experiência de Gene era extremamente valiosa e poderia salvá-los em situações difíceis quando se tratava principalmente de Animais. Ele era o único capaz de enfrentá-los e sobreviver...

Todos os membros da equipe também carregavam mochilas para armazenar suprimentos e pequenos equipamentos. Suas roupas eram especiais, feitas de panos grossos e escuros, e eles usavam luvas reforçadas com pinos de aço, bem como botinas de bico de aço. Cada um deles possuía um Walkie-Talkie para se comunicar entre si e com a estação de rádio do Refúgio.

A equipe se preparou para enfrentar as ruas desoladas, embarcando em um helicóptero que decolou do imponente terraço do Refúgio.

A visão panorâmica da cidade devastada se estendia diante deles, revelando um cenário pós-apocalíptico repleto de mistérios e perigos. O vento agitava seus cabelos enquanto se aproximavam do local onde a missão se iniciaria, acompanhados por três destemidos soldados e o cientista Gene...

Assim que a aeronave pousou em um terreno bem afastado, o grupo desembarcou, adentrando as ruas desertas e ameaçadoras. Não havia como conduzi-los para mais longe, pois o combustível escasso daquela aeronave especializada precisava ser reservado para permanecer sempre pronta, pronta para uma fuga iminente dos Anciãos, cientistas e familiares do Refúgio, que sabiam que não poderiam se permitir serem pegos pelos AFORTLHES ou exército, sombras que os caçavam implacavelmente.

Carros abandonados e danificados obstruíam o caminho, testemunhas silenciosas do caos que havia tomado conta da cidade. Cada passo era dado com cautela, os olhos dos quatro membros da equipe varrendo constantemente o ambiente, atentos a qualquer movimento suspeito. A cada esquina, corpos de Zumbis e de pessoas comuns jaziam inertes, aumentando a sensação de opressão e medo. Era um verdadeiro cenário sombrio e nauseante, onde a presença da morte parecia pairar no ar, em uma sinistra melodia de destruição.

Conscientes de que a jornada até o Laboratório 026 seria uma tarefa árdua, os membros da equipe compreenderam a importância de encontrar um veículo funcional ou abastecido o suficiente. Caso contrário, seriam obrigados a atravessar a pé as ruas hostis, enfrentando uma caminhada de aproximadamente quatro horas para alcançar seu destino. Apesar do desafio iminente, eles buscavam manter o bom humor como uma pequena forma de escapismo. Rindo das peculiaridades de Rômulo, fazendo piadas e encontrando momentos de descontração, eles tentavam aliviar a tensão que os envolvia, nem que fosse apenas brevemente. Por um instante fugaz, parecia que poderiam esquecer os horrores que os cercavam e as ameaças constantes que os aguardavam... Enquanto seguiam adiante, aproveitaram oportunidade para questionar Gene sobre os Zumbis e os Animais que encontrariam pelo caminho. Os soldados, com seus olhares determinados, ansiavam por absorver o máximo de informações possíveis, ávidos por estratégias de sobrevivência diante dessas criaturas astutas e velozes.

Desejavam conhecer os perigos específicos que os esperavam nos laboratórios, preparando-se para enfrentar qualquer adversidade que surgisse no caminho.

Gene, o responsável por transmitir suas experiências, compartilhava seu vasto conhecimento gradualmente, como quem desvenda um segredo precioso. Ele fornecia dicas valiosas, revelando estratégias de enfrentamento que poderiam ser a diferença entre a vida e a morte.

Cada palavra pronunciada pelo cientista era absorvida com atenção e ansiedade, formando uma muralha de esperança e preparação contra o desconhecido que aguardava naquelas ruas, seja durante o dia ou a noite, ou nas profundezas dos laboratórios secretos sinistros...

Repentinamente, como se saídos das sombras, uma horda de Zumbis Canibais agressivos surgiu à distância movendo-se rapidamente em direção à equipe. Os gemidos assustadores enchiam o ar, ecoando nas ruas vazias e causando uma sensação arrepiante na espinha dos quatro. Incertos se haviam sido avistados ou não, uma onda de confusão pairou sobre eles, aumentando a adrenalina a cada segundos que passavam. A multidão de Zumbis avançava desenfreada, sedenta por carne humana. Sem perder tempo, eles perceberam uma oportunidade de se esconder dentro de uma loja próxima. Sem hesitar, adentraram o estabelecimento, adentrando um cenário de completa desordem. Objetos e mercadorias estavam espalhados caoticamente por todo o espaço, que dificultaria até a movimentação dos Zumbis.

Cautelosamente, eles se agacharam nos confins da loja, mantendo suas armas em punho, prontos para enfrentar qualquer ameaça que se aproximasse. O silêncio tenso pairava entre eles, apenas interrompido pelo som abafado dos gemidos dos Zumbis do lado de fora. As frestas clareavam algumas partes escuras da loja criando uma atmosfera sombria e opressiva, enquanto a equipe se concentrava em controlar sua respiração, buscando manter a calma em meio ao caos ao seu redor. Eles

sabiam que o tempo era essencial e que cada segundo poderia fazer a diferença.

A expectativa e a incerteza se misturavam, enquanto aguardavam a entrada dos Zumbis. O coração de cada um pulsava freneticamente, enquanto suas mentes permaneciam focadas, prontas para agir no momento certo.

No fundo da loja, eles se mantinham encurvados, suas respirações controladas, tentando passar despercebidos pelas criaturas do lado de fora. A tensão envolvendo-os era como uma névoa densa. E então, em meio ao silêncio opressor, os primeiros sinais de movimento ecoaram no ambiente, à medida que os primeiros Zumbis passavam em frente do estabelecimento, eram guiados pelo instinto voraz.

A equipe apertou firmemente as armas em suas mãos, preparados para o confronto iminente. Cada músculo tenso, cada sentindo aguçado, eles estavam prontos para lutar pela própria sobrevivência. O suspense estava no ar, a incerteza do desfecho envolvendo cada um deles...

- Que isso, Rômulo? Fique com sua pistola em mãos e não essa faca seu burro! gritou Vini, sua voz transbordando de desespero e frustração diante da situação caótica.

Rômulo hesitou por um momento, mas antes que pudesse tomar uma decisão, Gene interveio com calma e sabedoria:

- Não, pera aí, ele está certo. Vamos pegar nossas facas... Só usem a arma em último caso, para não serem mordidos.

A tensão pairava no ar enquanto o grupo buscava uma solução.

- Mas que droga! Esse grupinho de Zumbis resolveu passar logo perto de nós nesse momento. exclamou Vini, sua voz repleta de indignação e impotência diante da terrível coincidência.

Stefano respirou fundo, tentando encontrar alguma lógica no caos que os cercava.

- Sempre víamos grupos assim, Gene, e pela cidade toda. Parece que eles vão até a Barreira e outros ficam rodeando por aqui.

voz carregava uma mistura de preocupação e resignação diante da dura realidade em que estavam imersos.

Gene ponderou, seu tom de voz refletindo uma mistura de apreensão e esperança.

- *Sei. Pode ser que, com o tempo, consigam finalmente entrar por lá. Espero que tenham armas ainda e estejam bem-preparados.* ele sentia o peso das expectativas e o temor pelo futuro incerto.

Vini suspirou, sua voz ecoando tristeza e empatia pelos moradores indefesos da cidade.

- *Seria uma pena mesmo se os moradores morressem e esses Zumbis fossem o que restasse por aqui. Por isso, a segurança deles é importante para nós.* seu coração estava repleto de compaixão e determinação para proteger os inocentes.

A tensão se intensificou quando um Zumbi conseguiu se aproximar do grupo.

- *Aff! Acabou de entrar um deles. Vai, Rômulo, mate-o!* exclamou Stefano, sua voz trêmula de medo e urgência diante da ameaça.

Rômulo, relutante e inseguro, hesitou.

- *Eu não!* respondeu, sua voz vacilante repleta de medo diante do perigo iminente.

Vini, sentindo o peso da situação, tentou convencê-lo a agir.

- *Você está na frente de nós. Vai, cara!* sua voz carregava uma mistura de urgência e desespero.

Rômulo olhou para seus amigos, seu rosto refletindo uma mistura de frustração e raiva. Ele fez um gesto obscuro em direção a eles, expressando sua irritação e descontentamento com a situação.

Gene tentou manter a calma, apesar da pressão crescente.

- *Vai, garoto, mate-o enfiando a faca no pescoço.* orientou, sua voz transmitindo uma mistura de determinação e preocupação com a precisão do ataque.

Rômulo ficou momentaneamente chocado com a instrução, seu olhar revelando sua falta de preparação para o combate próximo.

- *O quê?* respondeu, sua voz carregada de incredulidade e confusão.

Gene reagiu rapidamente, percebendo o perigo de um ataque mal executado.

- *Não! Cabeça não! Esse aí foi transformado há pouco tempo.* alertou, sua voz transmitindo urgência e conhecimento sobre os estágios de transformação dos Zumbis.

Vini observou com desespero enquanto a lâmina se quebrava no contato com a cabeça do Zumbi.

- *Nossa, quebrou a faca.* lamentou, sua voz carregada de decepção, preocupação diante do fracasso do ataque.

Stefano, confuso com a resistência do Zumbi, expressou sua surpresa e incredulidade.

- *Mas como? Ele acertou tão forte na cabeça do bicho.* questionou, sua voz demonstrando perplexidade e angústia diante da aparente invulnerabilidade dos mortos-vivos.

De repente, o som dos tiros ecoou pelo ambiente, interrompendo a conversa e trazendo uma nova reviravolta para a situação. O coração de todos disparou com a súbita mudança no cenário.

- *Não, Rômulo! Por que não o chutou? Não! Você deveria ter batido nele. Era só um. Agora, virão todos... Venha logo, cara. Corra!* apressou Gene, sua voz carregada de pânico e urgência diante da horda de Zumbis que se aproximava.

Vini, agarrando-se a qualquer chance de sobrevivência, direcionou o grupo em meio ao caos crescente.

- *Vamos sair por aquela porta.* disse, sua voz transbordando de determinação e desespero enquanto buscava uma rota de fuga.

Stefano não pôde conter sua frustração diante da falha de Rômulo.

- *Ele fez uma grande burrada. Porra!* exclamou, sua voz expressando raiva e incredulidade diante da situação caótica em que se encontravam.

Enquanto o grupo se escondia na loja, um dos Zumbis conseguiu entrar, pegando Rômulo de surpresa.

Tomado pelo medo de ser um Zumbi agressivo, Rômulo tentou esfaqueá-lo, mas errou ao enfiar a faca em sua cabeça.

Para sua surpresa, o Zumbi não apresentava carne podre, pois estava em um estágio inicial de transformação, fazendo com que a lâmina da faca se quebrasse. Essa era uma possibilidade que eles conheciam, mas a pressa e o desespero levaram Rômulo a cometer esse erro crucial. Ele rapidamente sacou sua arma e disparou três vezes, cometendo outro erro ao não acertar o alvo vital, a cabeça. O ruído dos disparos atraiu mais Zumbis para a loja, colocando todo o grupo em perigo.

Vini, em um ato de coragem e perspicácia, avistou uma porta próxima e começou a chutá-la repetidamente até arrombá-la. Com todos se apressando, conseguiram entrar, mas sabiam que a porta não seria resistente o suficiente para conter a horda de Zumbis. Nesse momento crítico, Gene pediu que Vini e Stefano apoiassem a porta com suas mãos enquanto ele encontrava uma solução... Gene avistou uma cadeira de aço e a lançou através de uma janela, quebrando o vidro para criar uma rota de fuga. Rômulo aproveitou a oportunidade para remover os cacos de vidro restantes assim, passaram com segurança.

O grupo correu freneticamente, enquanto os gemidos dos Zumbis ecoavam por toda parte. Eles não podiam parar por nada... Após dois minutos de uma intensa corrida exaustiva, Rômulo, exaurido, se viu obrigado a parar atrás de um carro. Os Zumbis estavam se aproximando rapidamente, e Gene agiu rapidamente, orientando-o a se esconder dentro do porta-malas. Com o coração disparado, Rômulo atirou três vezes com a pistola arrombando a fechadura. Ele se escondeu no último instante possível...

Enquanto isso, Gene, Vini e Stefano forneceram cobertura, atirando nos Zumbis para desviarem a atenção de seu companheiro. Depois, eles continuaram correndo, procurando desesperadamente por um local seguro ou qualquer refúgio momentâneo. Decidiram seguir por uma rua lateral, onde todos sugeriram possíveis lugares para se abrigarem.

Uma casa de construção antiga foi cogitada, mas devido ao mato alto, estruturas quebradas e instáveis, eles decidiram não arriscar. Era comum naquela região encontrar prédios, lojas e casas antigas, quase todos em estado de abandono por se tratar de patrimônio histórico.

A frente os três subiram duas escadas longas e largas. No meio, uma escultura de rosto demoníaco despertou a curiosidade de todos por um breve momento. Eram estátuas e imagens de alguma cultura antiga, cujo significado se perdeu em meio ao caos presente. Já as paredes estavam pichadas com sinais e palavras que retratavam os horrores daquela que era considerada a pior guerra biológica que o país enfrentou.

Ao chegarem ao final das escadas, uma placa indicava o nome do local: Cidade Alta.

Era um grande bairro, sobre um grande morro alto que se estendia por uma vasta área com prédios e uma grande praça. Por lá, havia catedrais, lojas, edifícios governamentais como a prefeitura e os bancos. Também havia uma quantidade impressionante de carros, ônibus e caminhões abandonados, testemunhas silenciosas do colapso da sociedade. Um pouco mais distante, na praça principal, havia diversos Zumbis de diferentes espécies e até Animais astutos que se alimentavam dos corpos de vítimas. Era um cenário impressionante e desolador, uma imagem que indicava que a região estava além de qualquer possibilidade de recuperação.

Com a necessidade de impedir que mais Zumbis subissem as escadas, Gene teve uma ideia ótima. Ele orientou a todos para encontrarem um carro próximo que pudesse deixá-lo em ponto morto e trazer empurrando até uma lateral da escadaria. Rapidamente se separaram e o primeiro a encontrar foi Stefano. Então todos se juntaram para levar o veículo até as escadas bloqueando temporariamente a passagem. Isso lhes daria algum tempo para analisar o local em busca de uma saída viável. Envolta percebido uma barraca de tamanho considerável quase destruída, com frutas e roupas espalhadas pelo chão.

Marcas de sangue e pedaços de corpos evidenciavam que muitos sobreviventes não conseguiram escapar. Vini e Stefano mesmo assim recolheram algumas frutas para comerem rapidamente e água em garrafas.

A frente, várias motos foram vistas caídas em uma longa rua coberta por árvores derrubadas criando sombras que deixavam certos lugares escuros, mesmo durante aquela manhã nublada.

Apesar da necessidade de se afastarem, eles não podiam deixar Rômulo para trás. Era importante mantê-lo próximo e em segurança. No entanto, a incerteza pairava sobre o grupo, pois não sabiam ao certo o que fazer em relação a situação. Surgiram sugestões de que alguém do grupo deveria voltar e encontrá-lo, mas ninguém estava disposto a arriscar tanto dessa forma. Restou-lhes então a opção de utilizar os Walkie-Talkies para se comunicarem e informarem Rômulo sobre a decisão do grupo.

Infelizmente, as várias tentativas de comunicação com ele foram em vão, pois não respondia. Apesar disso, continuaram a transmitir informações e orientações, na frequência e canal e certo, na esperança de que ele as recebesse e as seguisse...

- Não podemos ir mais longe. Rômulo ainda está no porta-malas daquele carro. afirmou Vini, sua voz carregada de preocupação e ansiedade pelo companheiro que ficara para trás.

Stefano ponderou sobre a melhor decisão a ser tomada:

- Vou dizer onde estamos. E será para ele esperar lá ou vamos pedi-lo para nos achar? sua voz refletia uma mistura de incerteza e preocupação com a segurança de todos.

- Cara, não sei ainda. Não estamos seguros. Nem sei como vamos passar por eles. Tem vários Zumbis e Animais pela praça e naquelas ruas. respondeu Vini, seu tom de voz revelando tensão e o medo.

Gene assumiu o controle da situação, buscando orientá-los sobre a comunicação com Rômulo.

- Só diz que estamos fugindo ainda. Transmite cada local e detalhe. Diz por onde passamos e o que enfrentarmos. Mas por

enquanto, ele ficará por lá. Depois, o oriente a passar por aqui mesmo. decidiu, sua voz transmitindo uma mistura de precaução e planejamento estratégico.

Stefano apontou uma possível rota alternativa.

- *Há uma alternativa por aquela rua abaixo, mas vamos demorar um pouco para chegar no laboratório.* sugeriu, sua voz refletindo uma esperança frágil diante dos desafios que enfrentariam.

Vini vislumbrou uma opção aparentemente segura.

- *Dá para entrar na igreja.* sugeriu, sua voz carregada de uma mistura de alívio e esperança.

- *Não! Igreja, nem pensar. Sempre há algo de ruim acontecendo lá dentro. Esquece. Vamos pela rua abaixo mesmo. Tantas criaturas por lá, será um desperdício de balas.* alertou Gene, sua voz carregada de experiência e desconfiança em relação aos perigos ocultos que a igreja poderia representar.

Stefano trouxe outra ideia para a mesa.

- *E as motos? Vamos usá-las.* sugeriu, sua voz transmitindo um lampejo de otimismo e possibilidade de escapar mais rapidamente.

- *Sim, podemos usá-las, mas quando ligarmos a moto, eles virão tão rápidos que se a gente não ficar esperto, já era. Deixa isso para lá, sei que é tentador, mas confie em mim, um veículo não é viável por aqui.* ponderou Gene, sua voz revelando a cautela diante das armadilhas que a situação oferecia.

De repente, Vini chamou a atenção de Gene para um perigo iminente.

- *Gene, cuidado! Um Zumbi passando pelo bloqueio e subindo no carro.* alertou, sua voz cheia de urgência e temor.

- *Porra!* exclamou Gene, sua voz transbordando de frustração e raiva diante do obstáculo que se apresentava, aumentando ainda mais a pressão sobre o grupo para encontrar uma saída segura.

No calor da batalha, o suspense pairava no ar enquanto Gene lutava contra o Zumbi que havia subido no carro. Seus

movimentos eram rápidos e precisos, sua faca cortando o ar com um brilho sinistro. A lâmina encontrava a carne podre do monstro, rasgando o pescoço e o peito, liberando uma torrente de sangue escuro que respingava no chão e nas paredes próximas. O Zumbi tombou, seus gemidos de agonia ecoando, mas Gene sabia que não poderia baixar a guarda. Com um chute poderoso, ele finalizou a criatura.

Com uma pisada forte sobre a cabeça da criatura, um estalo do crânio pode ser ouvido se partindo, ecoando pelos arredores ela partiu e se desfigurou com uma violência assustadora acompanhado pelo estertor final do Zumbi derrotado.

Porém, a batalha estava longe de terminar. Outros Zumbis, atraídos avançaram em direção ao veículo, ávidos por uma refeição. Nesse momento crítico, Vini se aproximou, sua expressão determinada refletindo a intensidade do momento. Ele empunhava sua arma, a escopeta com firmeza, mirando com precisão letal. Um a um, os tiros ecoaram no ar, explodindo as cabeças dos Zumbis com um estampido ensurdecedor. A cena era grotesca e sangrenta, com pedaços de carne, e miolos voando em todas as direções. O impacto das balas pulverizava as criaturas, arrancando braços e arregaçando seus corpos enquanto o sangue salpicava o ambiente, pintando um quadro macabro de morte e caos. O som dos disparos ecoou pelas ruas vazias, alcançando os confins da praça e chamando a atenção não apenas dos Zumbis, mas também dos Animais que se abrigavam nas sombras. O medo e a urgência tomaram conta dos três, que sentiram o tempo se esgotando. Eles sabiam que precisavam encontrar um refúgio seguro, longe dos olhos famintos das criaturas que agora se moviam em sua direção. Sem pensar duas vezes, eles se lançaram em uma corrida desesperada em direção à rua abaixo da igreja, um vislumbre de esperança em meio ao pesadelo. Seus corações disparavam, pernas se movendo rapidamente impulsionadas pelo instinto de sobrevivência. Enquanto corriam, suas mentes fervilhavam com pensamentos angustiantes e perguntas sem respostas...

Será que conseguiriam escapar dessa horda implacável?

Gene assumiu o comando da situação e conscientizou o grupo sobre o novo foco: os Animais. Eles precisavam ser mortos antes que se aproximassem demais. Gene distribuiu as tarefas e instruiu Vini e Stefano a mirarem neles, visando acertar o peito ou as patas para incapacitá-los de se moverem tão rápidos. A escopeta de Vini seria eficaz caso alguma das ameaças ficasse mais próxima, então ele alternaria entre a pistola. Enquanto isso, Gene se responsabilizou por lidar com os Zumbis que ainda poderiam alcançá-los. Mantendo um ritmo acelerado, o grupo avançou pela rua de pedras, virando-se ocasionalmente para atirar e se defender.

No momento exato, os sons de tiros ecoaram no ar enquanto o grupo avançava, concentrando-se em sua estratégia. Bang! Bang! Bang! Os disparos ecoavam, indicando a determinação do grupo em enfrentá-los enquanto o sangue e os estilhaços de carne se misturavam no ar.

Por sorte, nem todas as ameaças decidiram persegui-los, talvez porque tivessem encontrado alguma fonte de alimento nas proximidades, deixando os três com uma pequena vantagem. No entanto, à medida que continuavam correndo pela rua desolada, chegaram a uma esquina onde se depararam com uma visão aterrorizante. Uma pilha de carros batidos e destruídos ocupava todo o espaço, criando um labirinto caótico de metal retorcido e vidros quebrados espalhados por toda parte. Entre os destroços, Zumbis famintos vagavam, movendo-se desajeitadamente emitindo gemidos arrepiantes. Estes pelo menos eram da espécie mais lenta permitindo que lutassem com mais fervor.

Stefano foi o primeiro a ser emboscado por dois deles que surgiram das sombras, suas mãos pálidas, unhas sujas e afiadas estendidas em sua direção. A adrenalina correu pelas veias de Vini, que não hesitou em agir para ajudar seu amigo. Ele investiu com ferocidade, seus punhos envoltos por luvas reforçadas com pinos de aço.

Cada soco lançado encontrava seu alvo com precisão, desfigurando os rostos dos Zumbis e espalhando sangue escuro e viscoso pelo ar.

Ossos sendo quebrados e chutes estratégicos com suas botinas de bico de aço buscavam quebrar as pernas dos mortos-vivos, dificultando seu avanço e os forçando a se arrastar com movimentos descoordenados pelo chão.

Enquanto Stefano ainda lutava com todas as suas forças para conter um Zumbi robusto, suas mãos trêmulas segurando as mãos putrefatas que buscavam agarrá-lo, a tensão se intensificava. Aquele Zumbi parecia desafiar todas as expectativas, resistindo às investidas de Stefano e mostrando uma força desumana. O suor escorria pela testa de Stefano, seus músculos queimando com o esforço de manter o morto-vivo à distância.

A luta se desenrolava em câmera lenta, cada movimento repleto de suspense, enquanto o Zumbi rosnava em seus ouvidos, abrindo suas mandíbulas em um desejo voraz de devorá-lo qualquer parte alcançável. Foi nesse momento crucial que Vini, com sua mira firme e coração gelado, decidiu agir para ajudar seu amigo...O som ensurdecedor de um único disparo pela sua pistola.

A bala encontrava seu alvo com precisão milimétrica. O rosto do Zumbi, já deformado pela decadência, era desfigurado ainda mais pela força dos disparos, transformando-o em máscara distorcida de agonia, em uma chuva de fragmentos grotescos, espalhando sangue e pedaços de cérebro em um arco sinistro. O impacto das balas fez com que o corpo sem vida do Zumbi desabasse sobre Stefano, cobrindo-o com uma cascata de fluídos pútridos. Stefano, movido por um instinto de sobrevivência, rapidamente se virou para evitar o contato com os fluidos contaminados, protegendo seus olhos e boca com suas mãos imediatamente.

Já Gene lutava desesperadamente em cima do carro, seus movimentos rápidos e precisos refletindo a determinação em sobreviver. A pistola em suas mãos era uma extensão de sua vontade de viver, disparando contra os Zumbis que o cercavam. Os tiros ecoavam no ar, acertando precisamente três dos mortos-

vivos, que caíam no chão com um último gemido agonizante. No entanto, um Zumbi ferido e persistente conseguiu subir sobre o capuz do carro, avançando em direção a Gene. Ele reagiu com um chute rasteiro, o derrubando. Determinado a acabar de uma vez por todas com aquela criatura, Gene se aproximou rapidamente e pisoteou violentamente sua cabeça, quebrando o vidro dianteiro do carro com a força do impacto. O Zumbi, mesmo gravemente ferido, ainda se debatia e emitia gemidos guturais, como se a morte se recusasse a levá-lo... Com olhos ardentes de sobrevivência, Gene não hesitou. Ele continuou a pisoteá-lo com mais força e com o que restava dos cacos de vidro, rasgou brutalmente o pescoço da criatura, ensanguentando o capuz do carro com a carnificina. O Zumbi, finalmente debilitado, se contorcia em espasmos derradeiros, enquanto seus gemidos diminuía e se extinguíram no silêncio sombrio daquela manhã. Com a ameaça neutralizada, os três sobreviventes seguiram correndo em direção ao final da rua, virando à direita. A visão da escada reta que levava a várias casas no topo do morro se estendia diante deles. Sem tempo a perder, eles se lançaram escada acima, seus passos rápidos e ofegantes ecoando no vazio. Chegando ao topo, encontraram um barraco à esquerda, cuja porta de madeira estava convenientemente aberta. Com cautela, entraram rapidamente, cada um assumindo sua posição. Enquanto um deles verificava o ambiente em busca de qualquer ameaça oculta, os outros dois reuniam objetos para bloquear a porta, criando uma barreira precária entre eles e o mundo exterior infestado de mortos-vivos.

Em silêncio, eles se aquietaram, observando com os olhos fixos, através das gretas na madeira.

O suspense pairava no ar, permeando cada respiração e batida de coração. Eles sabiam que a luta pela sobrevivência ainda não havia terminado, mas ali, naquele momento de relativa segurança, buscavam uma breve pausa, um momento de respiro antes de enfrentar os horrores que o destino ainda lhes reservava...

Gene analisou a situação com determinação, seus olhos percorrendo cada fresta e janela em busca de uma solução.

- *Não vamos deixar de olhar pelas gretas e janelas. Temos que manter a calma, mesmo diante dessa situação caótica. Enquanto isso, vou explorar minuciosamente o local para encontrar outra saída.* sugeriu, sua voz carregada de determinação e responsabilidade para garantir a segurança do grupo.

Stefano, visivelmente abalado pela cena aterrorizante à sua frente, não conseguiu conter sua surpresa e incredulidade.

- *Caraca, vei! Que doideira. Olha só como eles estão se aproximando, em uma euforia insana.* exclamou, sua voz revelando uma mistura de temor e descrença diante da intensidade assustadora dos Zumbis se aproximando.

Vini, com um olhar preocupado e cansado, concordou com um aceno de cabeça, enquanto seus olhos se fixavam nas criaturas se aproximando cada vez mais.

- *Estamos observando atentamente. Eles estão vindo em grupos. Esse barraco que nos abriga definitivamente não vai conseguir detê-los.* alertou, sua voz carregada de preocupação e desânimo perante a falta de proteção oferecida pelo precário refúgio em que se encontravam.

A tensão no ar era palpável quando Stefano expressou suas preocupações, sua voz trêmula revelando o medo que o consumia.

- *Gene, não podemos nos iludir. Ficar aqui não vai dar certo. Acredito que vamos acabar cercados e indefesos. Precisamos encontrar um lugar mais seguro.* expressou, sua voz repleta de preocupação e desespero diante da aparente falta de opções viáveis.

Gene, o mais determinado do grupo, mantinha um olhar focado, observando as sombras se movendo lá fora. Ele sabia que a esperança estava em encontrar uma rota de fuga.

- *Calma aí. Estou avistando outra área mais elevada. Existem algumas casas... todas com grades, o que dificulta a nossa entrada..., mas... quem sabe... talvez consigamos visualizar*

peças lá dentro, e então poderíamos pedir abrigo. disse, sua voz mesclando frustração e esperança ao avistar uma possível salvação em meio ao caos.

Vini, com a determinação incendiando seu olhar, olhou para o horizonte escuro e sombrio.

- Vamos subir esse morro, não importa o que aconteça. Há várias escadarias, casas e quintais em diversas direções. Precisamos sair daqui o quanto antes! Estar encurralado é insuportável. ressaltou, sua voz transbordando de determinação e urgência para escapar da situação perigosa que os cercava.

A descoberta de Gene trouxe um raio de esperança para o grupo:

- Hei! Eu vi! Há alguém lá naquela casa, olhando para cá. Bem acima de nós, à direita. relatou, sua voz cheia de excitação e alívio ao descobrir uma possível fonte de ajuda em meio ao caos.

Vini olhou para Gene, os olhos brilhando de esperança.

- É muito longe? questionou ansiosamente, esperando que a distância até o possível abrigo fosse alcançável.

- Não. Vamos pular a janela e seguir pelo quintal. respondeu Gene, sua voz transbordando de energia e determinação ao propor uma rota de fuga.

Determinação e raiva se misturaram na voz de Vini quando ele afirmou:

- Ok, vamos nessa! Se eles não nos receberem de braços abertos, vamos arrombar tudo se for preciso. sua determinação ressoando em suas palavras enquanto enfrentava a possibilidade de serem rejeitados em sua busca desesperada por segurança.

Stefano, temeroso e preocupado com os desafios à frente, ponderou sobre as possíveis consequências.

- Mas e os outros Zumbis que passarão por aqui? E os Animais já estão nos perseguindo e temos que fazer alguma coisa. Ter uma distração. Senão, o local lá não servirá. exclamou Stefano, sua voz carregada de preocupação enquanto observava a horda de Zumbis se aproximando.

Gene olhou ao redor, avaliando rapidamente a situação. Seu olhar firme e determinado transmitia a urgência da decisão que precisava ser tomada.

- *Atire na botija assim que saímos. Como ela está ao lado da porta, dará para matar a maioria. Ela está cheia, né?* perguntou, tentando se certificar de que teriam uma vantagem temporária.

Vini confirmou, a voz ecoava com uma pitada de tensão

- *Está! Hei, Stefano, você ficará aqui fora, atrás da janela, e atirárá na botija assim que saímos.*

Stefano sentiu o coração apertar em seu peito. Era uma responsabilidade enorme.

- *Logo eu, mano. Pô, Jason! protestou, suas mãos tremendo levemente.*

Gene segurou seu ombro com firmeza, buscando acalmar os nervos do amigo.

- *Agora não, Stefano. Espere!* O momento certo. pediu, ciente da importância do momento.

Vini interveio, sua voz carregada de curiosidade e inquietação.

- *Por quê?* questionou, desejando entender melhor a estratégia.

Gene olhou para Vini, seus olhos fixos e intensos.

- *Deixa pelo menos os dois Animais estarem perto. Eles são ameaças maiores. Estou vendo-os chegando.* explicou, indicando com um sutil movimento e aproximação dos Animais sedentos por carne humana.

Stefano sentiu um frio na espinha, seu corpo tenso.

- *Não, Jason. Pô, você está falando sério?* sua voz trêmula refletia a ansiedade que crescia dentro dele.

Vini se aproximou, seu olhar determinado e voz firme.

- *Você vai fazer isso. Preciso que fique e atire quando eles estiverem passando. Vai ter tempo para você sair da casa, meu camarada. as palavras eram uma mistura de incentivo e confiança.*

Gene apoiou Stefano, colocando uma mão em seu ombro com afeto.

- *Ele tem razão. Eu sei que será arriscado. Eu enfrentei Animais e sei que essa é uma oportunidade. Faça isso!* encorajou, transmitindo sua experiência e confiança.

Stefano olhou ao redor, buscando forças para superar seu medo.

- *Eu não vou fazer. Eu te dou a arma e você Gene fica para trás. E faça, já que os enfrentou, mesmo.* propôs, sua voz embargada pelo receio.

Vini sacudiu a cabeça, uma mistura de frustração e determinação estampada em seu rosto.

- *Colé, Stefano, somos soldados e já enfrentamos situações piores. Que medo é esse? Ele é um cientista. Vai arriscar dele fazer e falhar? Como iremos chegar no laboratório depois?* argumentou, buscando convencer seu companheiro de equipe.

Stefano engoliu em seco, suas mãos suadas apertando a arma.

-... *Rômulo entende de informática. Ele é inteligente.* tentou encontrar uma justificativa, sua voz trêmula.

Vini olhou nos olhos de Stefano, transmitindo uma mistura de preocupação e compreensão.

- *Stefano, não será assim não. Só quem trabalhou em algum dos laboratórios poderá ter acesso. Você vai ficar e atirar quando eles passarem. Vamos te avisar, isso é uma ordem soldado!*

esclareceu, afirmou com tom de voz alto e sério, buscando uma solução que equilibrasse a segurança do grupo.

Stefano respirou fundo, sentindo um turbilhão de emoções dentro de si. -... *Tudo bem, cara. Eu faço. Eu faço!*

- *Deixa disso. Nós três iremos sobreviver e vamos apoiar um ao outro. Sem privilégios.* afirmou Gene, buscando reunir coragem em meio à incerteza. Ele lançou um olhar de gratidão a Stefano, reconhecendo o que estava disposto a fazer.

A pequena casa se dividia entre uma estrutura de madeira e lajotas, seus três cômodos compactos ofereciam um refúgio frágil em meio ao tumulto lá fora. Com poucos móveis velhos, como um sofá desgastado, uma TV precariamente apoiada sobre um pedaço de madeira e uma geladeira vazia, exceto por algumas

garrafas de água, o lugar tinha uma atmosfera de abandono. Cadeiras de plástico, cobertores espalhados e até mesmo um colchão jogado ao chão compunham a mobília simples, tudo concentrado em um único cômodo.

Vini e Gene, ágeis e determinados, saltaram pela janela dos fundos, subindo pelo barranco do quintal. Stefano, por sua vez, levou a botija de gás, até a porta, antes de voltar para verificar o ambiente. Foi então que algo chamou a atenção entre os cobertores e travesseiros: Uma arma de grande importância, um rifle de precisão com mira a laser telescópica.

O equipamento novo despertou a curiosidade de todos, deixando Vini preocupado ao associá-lo a um dos soldados do Refúgio. Foi dito ao se lembrar vagamente de um soldado portando tal arma ao se preparar para sair as ruas.

Gene, percebendo a angústia de Vini, o confortou com um gesto no ombro, sugerindo que seria melhor esquecer e não se preocupar com o destino daquele soldado desaparecido. Ele lembrou a Vini que um corpo não encontrado, não significava necessariamente que o tal soldado estivesse morto, e que concentrar-se em possíveis vinganças contra Saqueadores e Arruaceiros só traria mais dor e sofrimento. Vini a pegou, apoiando em seu ombro com a bandoleira, levando consigo aquela arma que significava um troféu perdido. Ele, municiou-a com as poucas balas que guardava em sua mochila da mesma arma de Rômulo.

Stefano verificou e engatilhou sua pistola, saiu pela mesma janela, mas permanecendo do lado de fora e na direção da botija. Enquanto os dois, Gene e Vini observavam do alto do barranco, uma visão aterradora se desenrolava diante deles.

Os Zumbis, como uma maré incontrolável, subiam pelas diferentes escadarias, reunindo-se em frente à porta da casa, batendo e forçando-a com uma ânsia insaciável. Os Animais marcavam presença estraçalhando a porta com suas garras. Era o momento perfeito para colocar o plano em ação. Stefano mirou na botija de gás, e disparou...

O estrondo ensurdecedor da explosão ecoou pelo ar, transformando os Zumbis em pedaços e encharcando o ambiente com o cheiro pútrido da morte. Muitos deles foram despedaçados instantaneamente, enquanto outros foram consumidos pelo fogo que se espalhou. O impacto da explosão foi tão intenso que Stefano se jogou no chão, protegendo-se dos destroços, sofrendo apenas ferimentos leves. Atordoado pelo estrondo ensurdecedor, ele se levantou com a ajuda de Vini, que o amparou... Juntos rapidamente se afastaram, deixando para trás os destroços que o fogo ia consumindo do barraco.

Continuaram a caminhar pela beirada estreita do barranco, seguindo por uma nova escadaria no lado direito, subindo até chegarem a uma pequena rua de barro, cercada por várias casas. Ao lado direito, chegaram naquela casa habitada por alguém. O quintal da propriedade feito de barro, estava protegido envolta por cercas de tábuas com pontas de pregos para afastar intrusos indesejados. Com a urgência em busca de abrigo seguro, os três se aproximaram incisivamente, informando que estavam armados e poderiam oferecer proteção em troca de um local seguro para se refugiarem.

Enquanto os minutos se passavam, os restantes dos Zumbis continuavam a subir pelas escadarias, espalhando-se como uma praga faminta. O desespero tomava conta dos moradores vizinhos, onde os sobreviventes se tornavam presas fáceis, transformados em refeições macabras. Foi então que um homem idoso, com uma aparência peculiar de um mexicano, saiu apressadamente de sua casa. Os três observaram impotentes a chegada de Zumbis enquanto cenas horríveis se desdobravam diante de seus olhos.... Com gestos rápidos e experientes, o senhor destrancou os cadeados que protegiam o portão e deu permissão para que entrassem. Uma sensação de alívio tomou conta dos três.

MAIO: 09h00min

A CASA DA FAMÍLIA RAMOS

A casa, situada no topo de um morro, oferecia uma vista panorâmica do rio que serpenteava pela região. Ao lado direito, uma imensa encosta descia até as margens do rio, cujas águas calmas refletiam a luz do sol. Porém, qualquer pensamento de atravessar o rio era rapidamente descartado. Aquelas águas outrora serenas se tornaram um local traiçoeiro, repleto de embarcações abandonadas, vítimas dos ataques dos Animais e dos Zumbis espécie do gás, que infestavam a região. Os sobreviventes que tentaram fugir através do rio foram perseguidos impiedosamente, tornando-se presas fáceis. Agora, aquela passagem fluvial se transformara em uma armadilha mortal, aprisionando aqueles que ousaram se aventurar por ali. Animais e Zumbis ficaram encurralados na estreita faixa de terra na beira do rio, esperando sombriamente que a fome acabasse por consumi-los. E enquanto isso, tanto os Zumbis quanto os Animais estavam em um frenesi de agitação, agindo de maneira insana, mortos de fome.

Gene, Stefano e Vini observavam a cena aterrorizante da pequena varanda, imaginando as cenas de horror que o dono da casa, o senhor Ramos, compartilhava com eles. Ramos, um idoso mexicano com um sotaque que ainda revelava suas raízes, não lhe agradava estar olhando aquela vista e permanecia de pé na sala, ansioso para saber quais eram os planos dos recém-chegados.

Aconchegados na sala, os três explicaram sua situação desesperadora. Contaram sobre a jornada angustiante, a luta contra os Zumbis e Animais sedentos por carne humana, e a busca por um refúgio seguro. Explicaram que estavam em busca de abrigo temporário, onde pudessem recuperar as energias e traçar um novo plano de sobrevivência.

O sr. Ramos, com uma expressão de preocupação em seu rosto enrugado, ponderou por um momento. Conhecedor da brutalidade do mundo lá fora, ele sabia que não poderia ignorar

o apelo por ajuda. Com um aceno de cabeça, ele concordou em acolhê-los temporariamente em sua casa, oferecendo-lhes abrigo e proteção. No entanto...

Ramos olhou para os três com desconfiança, seus olhos percorrendo cada um deles em busca de respostas. Ele podia ver o cansaço estampado em seus rostos sujos e cobertos de suor. Os vestígios da batalha recente estavam visíveis em seus corpos.

Gene suspirou profundamente, sentindo a peso da culpa em suas palavras. Ele tentou explicar a situação com sinceridade, seu olhar encontrando o de Ramos, buscando compreensão.

- *Acredite, amigo, não foi o que a gente pretendia. Estávamos encurralados e qualquer caminho que surgia, a gente seguia em frente.* Gene disse, sua voz carregada de arrependimento e frustração. Ele sabia que suas ações tinham trazido consequências indesejadas.

Vini, em um gesto de coragem, decidiu se manifestar, encarando Ramos com seriedade. Ele desejava transmitir confiança.

- *Não somos do exército. Somos Sobreviventes. Estamos querendo um local só por uns dias ou se...* Vini começou a falar, mas foi interrompido por Ramos, cujo olhar ainda exibia desconfiança. Ramos cruzou os braços, olhando atentamente para as vestimentas e pertences do grupo.

Ele apontou para as armas e mochilas que carregavam, como se fossem provas de suas intenções ocultas.

- *Olha as roupas de vocês. Armas e mochilas.* Ramos acusou, sua voz carregada de desconfiança e desdém.

Stefano levantou as mãos em um gesto de rendição, tentando apaziguar a situação.

- *Está certo. Desculpe. Somos soldados do Refúgio.* Stefano admitiu, abaixando a cabeça levemente. Ele sabia que as aparências podiam ser enganosas, mas esperava que suas palavras pudessem ajudar a construir um pouco de confiança.

Gene se aproximou um passo, olhando fixamente nos olhos de Ramos, sua voz firme e decidida.

- *Estávamos encurralados e precisamos urgentemente de uma moradia por enquanto... Me chamo Gene.* Gene se apresentou, sua voz carregada de sinceridade e uma pitada de esperança.

Ramos balançou a cabeça, ponderando suas opções. Ele hesitou por um momento, lutando contra suas próprias regras de sobrevivência e suas desconfianças profundamente enraizadas.

- *Vocês sabem que nos dias de hoje, ninguém é amigo, e não estou a fim de mudar minhas opiniões e regras de sobrevivência. Já que não seriam maus nesse ponto, gostaria que me dessem sua melhor arma.* Ramos exigiu, seus sentimentos misturando-se em suas palavras: o desejo de proteção, mas também a relutância em abrir mão de sua segurança.

Vini e Stefano se entreolharam, preocupados. Vini abriu a boca para protestar, mas Stefano colocou a mão em seu ombro, indicando que ele deveria deixar Gene continuar.

Gene deu um passo à frente, tentando apaziguar a tensão.

- *Eu posso garantir, dar minha palavra, não somos arruaceiros. Fique tranquilo que não vamos fazer nada de errado com você ou com sua casa.* Gene assegurou, seu tom de voz refletindo determinação e sinceridade.

Vini, sentindo-se impelido a proteger o grupo, questionou a demanda de Ramos.

- *Quer nossas armas?* Vini perguntou, sua voz cheia de incredulidade.

Stefano, sentindo-se ameaçado, interveio de forma defensiva.

- *Não senhor. Assim não!* Stefano respondeu, sua voz carregada de resistência.

Ramos olhou para Stefano, refletindo sobre suas palavras. Ele entendia a relutância do grupo em renunciar a suas armas, especialmente de sua melhor arma.

- *Eu sou dono desta casa. Não tenho nenhuma arma. Vocês são em três. Eu estou retribuindo a ajuda. Como será então?* Ramos questionou, sua voz refletindo uma mistura de preocupação e cautela.

Vini e Stefano trocaram olhares mais uma vez, ponderando a situação. A relutância era evidente em seus rostos, mas Gene decidiu intervir novamente, tentando encontrar um meio-termo. - *Não vamos entregar nada. Não!* Vini declarou, sua voz firme e determinada.

Stefano assentiu com a cabeça, concordando com a afirmação de Vini.

Ramos suspirou, sentindo a tensão aumentar no ambiente. Ele sabia que estava arriscando a segurança do grupo, mas também entendia a necessidade de se proteger.

- *Temos armas e sempre teremos. Esquece, meu camarada.* Stefano afirmou, sua voz carregada de desafio.

Ramos olhou para Stefano, avaliando sua postura defensiva. Ele refletiu por um momento e, então, tomou uma decisão.

- *Podem se retirar. Lá fora tem muitos Zumbis. Vão gastar todas as balas neles. Vão!* Ramos ordenou, sua voz carregada de frustração e cansaço.

Stefano bufou, mas Gene colocou a mão em seu ombro, pedindo-lhe para acalmar-se.

- *Há, está bom. Somos bons, e é só acertar na cabeça, Pow! Pow!* Stefano respondeu, tentando amenizar a situação com um toque de humor, mas ainda demonstrava preocupação.

Ramos balançou a cabeça, reconhecendo a habilidade dos soldados com as armas, mas também ciente dos desafios que eles enfrentariam lá fora.

- *Eu entendo algumas coisas. Situações que pude presenciar e vivenciar. Como eles são tão rápidos, nervosos e desesperados por carne fresca, vocês não conseguirão mirar direito na cabeça de todos, então vão desperdiçar balas.* Ramos explicou, seu tom de voz refletindo experiência e preocupação genuína.

Gene concordou, entendendo a validade dos argumentos de Ramos.

-*Tem razão.* Gene admitiu, sua voz carregada de reflexão. Vini, ainda relutante, olhou para Ramos e depois para Gene, lutando

entre seus instintos de proteção e a necessidade de abrigar o grupo.

- *Não podemos aceitar isso. Acho que você está exigindo algo se esquecendo que podemos precisar delas. Precisamos estar preparados para qualquer situação.* Vini afirmou, sua voz refletindo uma mistura de preocupação e determinação.

Gene olhou para Vini, compreendendo sua resistência, mas também sentindo a responsabilidade em suas mãos como segundo comando.

- *Gene, pare com isso. Não podemos aceitar. Esse cara quer ter posse da nossa melhor arma. Não se encontra por aí facilmente.* Stefano argumentou, sua voz carregada de frustração e insegurança.

Gene respirou fundo, sentindo o peso da decisão em seus ombros. Ele sabia que a situação era delicada e que suas escolhas poderiam afetar a todos.

- *Eu sei. Mas estamos na sua casa. Eu penso assim e assumo as consequências. Por favor, gente. Vocês querem voltar para fora? Depois será inútil as armas. Não haverá balas para todos por lá.* Gene apelou, sua voz transmitindo uma mistura de apreensão e necessidade.

Vini e Stefano trocaram olhares mais uma vez, avaliando as palavras de Gene. Agora, eles precisavam tomar uma decisão coletiva que pudesse garantir sua sobrevivência, enquanto preservavam a confiança e o respeito mútuos...

Gene olhou para o sr. Ramos, tentando transmitir confiança em suas palavras.

- *Senhor Ramos, certo?* perguntou ele, ao que Ramos assentiu com a cabeça. - *Posso lhe entregar minha arma e dar minha palavra de que não faremos nada a vocês.* disse Gene, estendendo a arma na direção de Ramos.

Vini, ainda desconfiado, questionou: - *Vocês?*

Gene pediu calma, olhando nos olhos de Ramos.

- *Calma aí. Eu vi uma mulher. Sei que pode ser sua família. Somos pessoas com outros objetivos.* explicou

ele, buscando encontrar um ponto de entendimento.

Ramos agora com uma faca em mãos, encarava-os com hostilidade. Ele estava exaltado, gritando para que todos saíssem de sua casa.

- *Saiam! Saiam daqui!* vociferava ele.

Mas Gene não se deixou abalar.

- *Não vamos fazer nada. Eu garanto. Fique com a arma. Pense bem... nós todos estamos precisando é de proteção.*

Podemos assegurar que enquanto estivermos aqui, vocês estarão seguros deles. afirmou Gene, em tom tranquilo, apesar da tensão no ar.

Ramos, ainda irado, repetia que já estavam seguros e que não seria mais atacado em sua própria casa. Mas então Stefano entrou na conversa, com palavras sombrias.

- *Tem Zumbis lá fora pela cerca... Estão todos se cortando... Serão questão de horas para outros se mutuarem ao portão e então assim que ceder, eles entraram.* revelou ele, deixando Ramos horrorizado.

- *Não pode ser. Meu Deus.* murmurou Ramos, vendo do lado de fora e compreendendo a gravidade da situação.

Gene tentou acalmar a todos, propondo uma solução.

- *Podemos dar um jeito depois. Te prometo que antes de sairmos não ficará nenhum deles. Tome a arma que lhe prometi. Ela está carregada. Confio em ti e sei que confiou em nós por ter nos deixado entrar.* disse ele, com convicção.

Mas Ramos ainda se ressentia da situação.

- *No hijos de puta. ¿Por qué siempre quieren atraparnos?* questionou em seu idioma, revoltado.

Gene insistiu, oferecendo novamente a arma.

- *Fique com a minha arma. disse ele, de forma decidida.*

Ramos, após refletir por alguns instantes, concordou, aceitando a proposta.

- *Ok. Aceito. Podem ficar.* declarou ele, resignado.

A tensão começou a ceder, e Gene sugeriu que todos relaxassem um pouco.

- *Vamos relaxar. Não podemos pensar direito. Temos...*antes que pudesse completar a frase, Vini o interrompeu, deixando claro que não poderia se dar ao luxo de dormir, pois era sua responsabilidade vigiar o grupo.

Gene reconheceu a validade do argumento de Vini.

- *Ok. Eu sei disso. Só estamos cansados.* admitiu ele, entendendo a importância da vigilância constante.

Em meio a toda a confusão, Vini que era conhecido por Jason e as vezes isso dito por Stefano, propôs ser responsável em passar as coordenadas para Rômulo, esperando que ele chegasse ainda naquele dia e pudesse entrar antes que a multidão de Zumbis se formasse ao redor da cerca lá fora.

Inesperadamente se confirmou que o sr. Ramos tinha uma família. No entanto, sua esposa, mostrava-se verdadeiramente relutante em aceitar a presença deles. Mantendo-se cautelosa, ela observava cada movimento com desconfiança.

A revelação de que o Sr. Ramos tinha uma família deixou todos ainda mais curiosos. Ela olhava para os soldados com olhos castanhos profundos e cheios de sabedoria, cuja presença exalava uma dignidade de uma senhora mexicana de 60 anos com sua pele morena marcada pelas linhas do tempo e seus cabelos grisalhos presos em um coque simples, era uma figura de autoridade silenciosa.

Ramos hesitou por um momento, sentindo o peso da situação e absorvendo as palavras de sua esposa. Ele sabia que ela, com sua voz suave, mas firme, e uma aura de autoridade natural, representava estabilidade e sabedoria no grupo. Finalmente, com um suspiro resignado, ele concordou em dar uma chance ao grupo. " Son los únicos que pueden hacer algo para ayudarnos" disse o senhor Ramos para sua esposa, sua voz carregada de uma esperança cautelosa...

- *Como é? O que está acontecendo lá fora?* disse em português, preocupada com a situação.

Ramos teve que manter o diálogo em espanhol com sua esposa

lhe repreendendo por ter saído do quarto e exposto a pessoas desconhecidas.

- *Porque fue a exponerse así? No sé si son del ejército. Puede matar a todos.* Ramos, ainda desconfiado, questionou levantando a possibilidade de serem do exército e colocarem todos em perigo.

- *No me digas eso Fuiste tú quien ya había decidido. Por supuesto que no lo son. Si son buenos, no hay nadie com estas características. tampoco lo estaremos nosotros.*

A senhora respondeu, rebatendo a preocupação. Ela tentava acalmar o Ramos, argumentando que não havia motivo para temer pois não se pareciam com soldados do exército.

A esposa de Ramos respondeu, defendendo a decisão de Gene e afirmando que certamente eles não eram do exército, pois pessoas com essas características não estariam naquela situação. Ramos, então, concordou em dar uma chance, reconhecendo que eles eram os únicos que poderiam fazer algo para ajudar.

Gene tranquilizou a todos, assegurando que dariam um jeito e pediu ao sr. Ramos que transmitisse a mensagem para sua família de que eles manteriam o local seguro. A mulher expressou uma certa confiança de que cumpririam suas palavras. Ainda afirmou que nenhum dos moradores permitiria que eles entrassem sem planejar matá-los depois, na tentativa de obter algo de valor. Stefano interveio, pedindo a Gene que deixasse as coisas como estavam e se concentrasse na missão. Ele estava confiante de que, com o tempo, a família de Ramos entenderia e aceitariam a presença deles, já que ficariam ali somente até a chegada de Rômulo.

Aos poucos, a tensão começou a diminuir, e o grupo decidiu unir forças para enfrentar os desafios que estavam por vir.

Com a aquisição da submetralhadora, o sr. Ramos sentiu-se um pouco mais seguro diante da ameaça dos Zumbis se aglomerando em frente à sua casa. No entanto, sua esposa, desde o início, mostrava verdadeiramente relutante em aceitar a

presença deles, mantendo-se cautelosa...Finalmente, ela decidiu que era hora de se apresentar. " Mi nombre es Aguinalda," disse ela, revelando um pouco mais sobre si mesma.

Aguinalda, vestida com uma blusa bordada com padrões florais e uma saia longa e colorida, assentiu silenciosamente. Suas mãos envelhecidas, mas ágeis e firmes, prontas para oferecer apoio. Ela sabia que, em tempos de crise, a força e a resiliência de cada um eram essenciais para a sobrevivência.

Nesse momento, a filha do casal, também apareceu na sala exigindo respostas.

Era uma jovem mulher na casa dos 19, com uma presença marcante e uma determinação visível em seus olhos. Herdara da mãe, Aguinalda, a mesma firmeza e a capacidade de enfrentar situações adversas com coragem.

Vestia-se de forma prática e funcional, com roupas que permitiam liberdade de movimento. Ela optava por saia resistente e preta, camisa curta, dobradas até os cotovelos. Luvas nas mãos para uma aderência melhor na pegada. Nos pés, usava Over-the-Knee Boots, botas que indicavam sua prontidão para qualquer situação, prontas para ação.

Ela tinha uma postura ereta, quase militar, e seus movimentos eram precisos e calculados. Sua expressão, mesmo em momentos de tensão, era de uma calma resoluta, como se estivesse sempre pronta para enfrentar o próximo desafio. Tavares era alguém em quem as pessoas confiavam instintivamente, uma líder nata que inspirava segurança e confiança.

A presença dela na sala adicionava um senso de urgência e seriedade à situação. Sua voz, firme e clara, exigia respostas e ações imediatas, sem espaço para hesitações. Ela era uma força da natureza, determinada a proteger sua família e encontrar uma solução, não importava o quão difícil fosse o caminho à frente. Ela era chamada de Tavares.

O clima tenso dominava o ambiente, e todos permaneciam sentados, discutindo entre si estratégias para matar ou afastar os Zumbis que estavam do lado de fora...

Enquanto isso, Stefano tentava encontrar uma posição melhor para captar algum sinal de comunicação com Rômulo, ele perguntou se havia outro local na casa. Foi informado que o terraço seria a melhor opção. O quintal dos fundos era pequeno, sem uma rota de fuga alternativa devido a um grande morro de barro bloqueando o caminho. A escada para o terraço ficava ao lado. Os três então foram até o terraço.

Por lá, tiveram uma visão mais ampla do morro, com casas e até mesmo vendo de longe aquela praça principal. Dali, podiam avistar a movimentação dos Zumbis indo e vindo em todos os lugares das escadarias. A situação era alarmante, com a perspectiva de um confronto e a necessidade de encontrar logo uma solução para lidar com eles antes que invadissem...

- *Stefano, use por agora o esse rifle, olhe através da mira. Daria para saber se ainda restam muitos deles vindo?* perguntou Vini, buscando obter informações precisas sobre a ameaça que se aproximava.

Stefano ajustou a mira do rifle e observou atentamente. Sua voz ecoou com um misto de preocupação e alívio.

-... *São poucos. Não estão seguindo um rumo, acho que uns quatro dias seria o suficiente para esse local ficar cheio de Zumbis.* relatou, transmitindo a contagem aproximada e avaliando a possível evolução da situação.

Vini assentiu, ponderando sobre a melhor estratégia a ser adotada.

- *De qualquer jeito, vamos ficar e, se tivermos sorte, algum morador dessas casas aparecerá e os atrairá, dispersando-os pelas escadas novamente.* sugeriu, buscando aproveitar quaisquer oportunidades que surgissem mesmo significando injustas.

Stefano pensou por um momento e sugeriu outra possibilidade.

- *Podemos fazer também distrações com as granadas em determinados locais.* propôs, buscando maneiras de desviar a atenção dos Zumbis e criar vantagens estratégicas.

Gene balançou a cabeça, concordando com a ideia, mas destacando uma limitação.

- *Temos o suficiente para ser usado quando chegarmos a um dos laboratórios.... Por aqui terá que ser de outra maneira.* ponderou, consciente dos recursos limitados que tinham disponíveis no momento.

Stefano refletiu sobre a incerteza que cercava os possíveis sobreviventes nas casas próximas.

-.... *Não temos como saber quais delas terão sobreviventes. Janelas fechadas.... Será que onde tem Zumbis teriam pessoas?* questionou, levantando um ponto crucial sobre a presença de sobreviventes em meio à ameaça.

Gene assentiu, acrescentando outra perspectiva.

-.. *Também. Mas acho que onde está reforçado a entrada é uma aposta... Stefano, dê uma olhada nas casas ao redor e veja se encontra os sobreviventes escondidos. Façamos um certo mapa identificando-os e os lugares seguros que estão reforçados. Isso será importante caso precisemos de outro lugar e para conhecer o que está ao nosso redor...* sugeriu, reconhecendo a importância de mapear a área e identificar possíveis refúgios e recursos adicionais.

Vini concordou com a ideia.

- *Boa. Vou procurar folhas de cadernos e uma caneta. Boa ideia, Gene. respondeu,* determinado a auxiliar na organização dos dados.

Gene tomou uma decisão e se ofereceu para uma tarefa específica.

- *Deixe que eu desço e trago. Tenho mais crédito com eles... Só se mantenham abaixados.* propôs, sabendo que sua experiência e confiança poderiam facilitar a obtenção dos materiais necessários sem atrair a atenção indesejada dos Zumbis.

-.... *Temos sorte de tê-lo conosco.* disse Vini, expressando sua gratidão pela presença de Gene.

Stefano concordou, refletindo sobre as habilidades únicas de Gene.